

## DESENVOLVIMENTO INICIAL DA CULTURA DE SOJA EM FUNÇÃO DO TIPO DE PALHADA E PROFUNDIDADE DE SEMEADURA

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

**Área temática:** Ciências Agrárias

**GOMIDES**, João Flávio Floriano Borges<sup>1</sup>([joaoflavio-floriano@hotmail.com](mailto:joaoflavio-floriano@hotmail.com));

**MARTINS**, Murilo Battistuzzi<sup>2</sup> ([mbm\\_martins@hotmail.com](mailto:mbm_martins@hotmail.com));

**SALLES**, Jussara Souza<sup>1</sup> ([jus\\_sarasalles@hotmail.com](mailto:jus_sarasalles@hotmail.com));

**SERON**, Cássio de Castro<sup>2</sup> ([cassio.seron@uems.br](mailto:cassio.seron@uems.br));

**VENDRUSCOLO**, Eduardo Pradi<sup>2</sup> ([eduardo.vendruscolo@uems.br](mailto:eduardo.vendruscolo@uems.br))

<sup>1</sup> Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia <sup>2</sup> Docente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia.

**RESUMO:** A soja (*Glycine max*) é uma cultura com grande destaque no agronegócio brasileiro e o uso de cobertura vegetal sobre o solo oferece efeitos positivos, como retenção da umidade do solo, aumento de elementos nutritivos superficiais, supressão de plantas daninhas e podem proporcionar aumento da produção de grãos de soja. Um processo de semeadura adequado busca a correta distribuição das sementes no solo aliada à correta profundidade de deposição das mesmas para se obter estande correto e uniforme, ocasionando uma etapa que exige perfeição em sua execução, pois pode comprometer a rentabilidade da atividade agrícola. O objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento da cultura de soja em relação ao tipo de manejo do solo e profundidade de semeadura. O experimento foi realizado na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Cassilândia, com delineamento inteiramente casualizado, sendo 4 repetições em esquema fatorial 3x5, composto por três sistemas de cultivo (convencional, com palhada de milho e outro com palhada de braquiária) e cinco profundidades de semeadura (2, 4, 6, 8 e 10 cm). O experimento foi realizado em vasos com capacidade de 11 litros, os quais foram preenchidos com solo e realizada a semeadura das plantas de cobertura, aos 39 dias após a emergência as plantas foram cortadas na altura do solo e picadas em aproximadamente 3 cm, as quais ficaram sobre a superfície do vaso por 30 dias, afim de decompor as raízes. Em seguida foi realizado a semeadura de soja nas profundidades pré-estabelecidas. Foi avaliado a quantidade de cobertura vegetal sobre o solo e o índice de velocidade de emergência (IVEm) da plantas de soja. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% nível de significância. Para a quantidade de cobertura vegetal sobre o solo não se obteve diferença em relação ao tipo de palhada utilizada (milho e braquiária), diferenciando somente em relação ao cultivo convencional, ou seja, sem palhada sobre o solo. Observou-se que o sistema de cultivo adotado não diferenciou em relação ao índice de velocidade de emergência (IVEm), porém para as diferentes profundidades de semeadura, houve influência, sendo que a profundidade de 2 cm diferiu das demais, ocorrendo maior velocidade. Conclui-se que nas condições que foi conduzido o experimento a profundidade de semeadura influencia na velocidade de emergência da cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Glycine max*, cobertura do solo, emergência de plantas.

**AGRADECIMENTOS:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC.